

FERREIRA, Delfim Bismarck e VIGÁRIO, Rafael Marques -
O Combate de Albergaria. A Região de Albergaria-a-Velha e
Estarreja durante a Invasão Francesa de 1809. Albergaria-a-Velha:
Câmara Municipal de Albergaria-a-Velha, 2009, 182 p.

No ano em que se assinalam os 200 anos do *Combate de Albergaria*, uma acção militar que decorreu no actual concelho de Albergaria-a-Velha, que pôs fim à ocupação francesa na região, os historiadores Delfim Bismarck Ferreira e Rafael Marques Vigário, mestres em História pela Universidade de Coimbra e naturais da região, apresentaram a sua obra “O Combate de Albergaria – A Região de Albergaria-a-Velha e Estarreja durante a Invasão Francesa de 1809”, a qual se fundamenta num número significativo e multifacetado de fontes.

O Combate de Albergaria, de 10 de Maio de 1809, inaugurou o rápido avanço anglo-português sobre as forças comandadas pelo marechal Soult, que dois dias depois seriam desalojadas do Porto e perseguidas até abandonarem o país. Concretamente, resultou de uma tentativa falhada do exército liderado por Arthur Wellesley (Wellington) para envolver, entre duas forças, a “guarda avançada” francesa estacionada na margem direita do Vouga. De facto, após a ocupação napoleónica do Porto, a 29 de Março, várias divisões foram colocadas entre o Porto e o rio Vouga (trinta milhas ao Sul) ao longo da estrada Porto-Coimbra. Entre essas estava a divisão de cavalaria ligeira comandada por Franceschi-Delonne, que incluía ainda uma força de infantaria e algumas peças de artilharia da divisão Mermet, estacionada mais a Norte. Este contingente militar, composto por quase dois milhares de efectivos, foi colocado nas proximidades de Albergaria-a-Nova, três milhas ao Norte do Vouga. A partir daí, as tropas francesas cometeram numerosas atrocidades por toda a margem Norte desse rio, até à Ria de Aveiro, assolando as regiões de Albergaria-a-Velha e Estarreja. Este estudo transporta os leitores até à região centro, relatando os principais acontecimentos documentados entre os dias 30 de Março e 10 de Maio de 1809.

Este trabalho inicia-se com um esclarecimento em torno da divisão administrativa vigente à data dos acontecimentos, um contributo muito importante para a história local e um esclarecimento útil sobre a organização do espaço nos séculos XVIII e XIX, explicitando também as alterações

sofridas no século XX. Após este prelúdio pela organização do espaço, somos conduzidos a perceber os acontecimentos que trouxeram até às margens do rio Vouga um enorme contingente armado, contextualizando o espaço nas vicissitudes da Guerra Peninsular.

Depois, a parte principal do estudo, encontra-se dividida em cinco capítulos. Em “O terror, a resistência e o luto”, é apresentada a localização do acampamento francês; uma análise por freguesia das atrocidades cometidas pelos invasores, tais como o morticínio de Salreu, no Domingo sangrento de 16 de Abril, a destruição de Albergaria-a-Nova, ou a pilhagem da igreja paroquial de Albergaria-a-Velha; bem como o papel da resistência local. De seguida, o capítulo “A defesa da linha do Vouga”, trata da campanha defensiva do coronel Nicholas Trant no rio Vouga, até ao dia 9 de Maio. Em “O combate de Albergaria”, para além de uma reconstituição do combate propriamente dito, reflecte-se sobre a estratégia do movimento inglês, o que correu mal e impossibilitou um ataque surpresa. De diferente feição é o capítulo “O Corpo Académico”, onde a pretexto da sua intervenção na defesa do Vouga e no combate de Albergaria, se reproduz uma relação nominal dos militares do mesmo, a partir da transcrição das *Memorias* do Doutor Fragoso de Vasconcelos, feita por Maria Ermelinda de Avelar Soares Fernandes em *Coimbra e a Guerra Peninsular*, à qual os autores acrescentaram alguns retratos e informação suplementar; bem como a relação nominal dos alistados na Companhia de artilheiros artífices, que a mesma autora reconstituiu a partir dos Índices Alfabéticos, existentes no Arquivo da Universidade. Por fim, “Albergarienses que se notabilizaram durante as invasões francesas” é um capítulo dedicado ao estudo genealógico dos quatro albergarienses que integraram o corpo académico (Caetano Luiz Ferreira, Joaquim José Marques de Melo, José Marques de Melo, Dr. José António de Miranda), bem como de outros dois que se notabilizaram pelos seus feitos contra o inimigo: Dr. Patricio Luiz Ferreira Tavares da Silva, governador da praça de Elvas, e o capitão de ordenanças Francisco António Álvares Ferreira, que serviu heroicamente sob as ordens de Trant durante a guerra peninsular, governando algum tempo a capitania-mor do distrito de Aveiro.

Rica em gravuras, transcrições e mapas, esta obra é essencial para a história local, ao estudar a maior catástrofe militar, de que há registo, ocorrida na região. Mas, a sua importância não se esgota nesta dimensão.

O seu maior interesse no panorama historiográfico das invasões francesas, reside no facto de deslocar o núcleo da acção da segunda invasão francesa para o centro do país, muitos quilómetros a Sul do Porto, para onde, apenas a espaços e de forma tímida, os estudos de investigação e, consequentemente, de síntese, se deslocam. Fá-lo, não só ao descrever a ocupação das regiões de Albergaria-a-Velha e Estarreja, a resistência que se fez ao Sul desse rio entre Aveiro e Águeda, mas também ao dar destaque a Coimbra, sublinhando o papel que o seu governador e o batalhão académico tiveram na organização da defesa do rio Vouga e da preparação logística para a chegada do exército de Wellesley.

Alexandre Pinto

Doutorando do Instituto de Investigação Interdisciplinar – Universidade de Coimbra
alexpinto@iol.pt

TORNADA, Joana de Matos - *Nas vésperas da democracia em Portugal: o golpe das Caldas de 16 de Março de 1974*. Coimbra: Edições Almedina, 2009, 312 p.

Nas vésperas da democracia em Portugal é o título da recente obra de investigação de Joana de Matos Tornada e resultado da sua dissertação de Mestrado em História, especialidade em História Contemporânea, apresentada na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Este livro marca a estreia da autora, depois de um curso de Mestrado conjunto entre as universidades de Coimbra e de Uppsala, na Suécia, designado “The twisted road to democracy”. Apresenta-se, por isso, enriquecido e devedor de vários contributos de renome, entre os quais, em Coimbra, o dos professores doutores Rui Cunha Martins (orientador da dissertação), Fernando Catroga e Maria Manuela Tavares Ribeiro, e em Uppsala, de John Rogers e Lars M. Anderson.

Conforme o título indica, este trabalho debruça-se sobre Golpe das Caldas da Rainha de 16 de Março de 1974. Ao sistematizar os conhecimentos disponíveis sobre esta temática, a autora procurou colmatar uma lacuna na historiografia portuguesa, recorrendo à documentação governamental,